

**LECTIO DIVINA DO EVANGELHO
DO III DOMINGO DE ADVENTO A**

Mt 11,2-11

Notas introdutórias:

1. É conveniente ter o espaço de oração arrumado, preparado, acolhedor.
2. Se for viável ou aconselhável pode colocar-se a coroa do advento, com a vela a acender no momento da oração ou logo desde o princípio.
3. Os participantes devem trazer a Bíblia ou então recebem à entrada uma folha com o texto bíblico e eventualmente alguma proposta de oração em comum ou um resumo deste guião.
4. Para o princípio deste exercício é importante primeiro parar e «estacionar». Deve cuidar-se por garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento.
5. No início do exercício da *Lectio Divina* pode invocar-se o Espírito Santo, rezar-se um mistério do Rosário, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer-se silêncio, colocar uma música de fundo etc. para ajudar a passar da dispersão à concentração.
6. Este guião pretende ajudar o animador do encontro com alguns tópicos de orientação. Mas o orientador deve deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema.
7. Na parte da «*lectio*» é muito importante o diálogo entre os presentes. É fundamental que o texto seja bem lido, bem compreendido por todos.
8. Na parte da «*meditatio*», o tom de voz e do diálogo deve ser mais recolhido e os tempos mais espaçados para facilitarem alguma partilha entre os participantes (que não deve ser forçada).
9. Na parte da «*oratio*» é sempre mais importante o que o Espírito Santo sugere, na hora, ao animador e aos participantes, do que qualquer sugestão de oração deste guião.
10. A parte da «*contemplatio*», poderá ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes.

11. É conveniente propor, na parte da «*actio*», propor alguma ação comunitária e ou pessoal, que pode inspirar-se em alguma sugestão da caminhada diocesana ou paroquial (se a houver) para este tempo do Advento.
12. Em tudo e sempre manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

I. LECTIO (LEITURA): O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, procurar sublinhar as palavras que nos chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no próprio texto.

Leitura

²Ora João, que estava no cárcere,
tendo ouvido falar das obras de Cristo,
enviou-lhe os seus discípulos

³com esta pergunta:

«És Tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?»

⁴Jesus respondeu-lhes:

«Indo, anunciai a João o que vedes e ouvis:

⁵Os cegos veem e os coxos andam, os leprosos ficam limpos e os surdos ouvem,
os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres.

⁶E bem-aventurado aquele que não encontra em mim ocasião de escândalo».

⁷Depois de eles terem partido,
Jesus começou a falar às multidões
a respeito de João:

«Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento?

⁸Então que fostes ver?

Um homem vestido de roupas luxuosas?

Mas aqueles que usam roupas luxuosas encontram-se nos palácios dos reis.

⁹Que fostes, então, ver?

Um profeta? Sim, Eu vo-lo digo, e mais que um profeta.

¹⁰É aquele de quem está escrito:

Eis que envio o meu mensageiro diante de ti,
para te preparar o caminho.

¹¹Em verdade vos digo:

Entre os nascidos de mulher,
não apareceu ninguém maior do que João Batista;
e, no entanto, o mais pequeno no Reino do Céu
é maior do que ele.

¹²Desde o tempo de João Batista até agora,
o Reino do Céu tem sido objeto de violência
e os violentos apoderam-se dele à força.

¹³Porque todos os Profetas e a Lei anunciaram isto até João.

¹⁴E, quer acrediteis ou não, ele é o Elias que estava para vir.

¹⁵Quem tem ouvidos, oiça!»

ALGUMAS PERGUNTAS PARA SUSCITAR O DIÁLOGO COM O TEXTO E A PARTIR DELE:**1. Qual é o contexto litúrgico do Evangelho deste domingo?**

Estamos no 3.º domingo do Advento, o domingo ‘da alegria’ ,pela proximidade do Senhor, que vem e até já está no meio de nós. Tal como no domingo anterior, o Evangelho deste 3.º domingo é ainda marcado pela figura austera de João Batista, o mensageiro enviado a preparar os caminhos do Senhor. Veremos que também este mesmo mensageiro se sente “confuso” (senão mesmo escandalizado) com a “pequenez” dos sinais do Messias, que não exhibe força nem triunfo. O Deus, Menino de Belém, o Deus Crucificado em Jerusalém, não Se manifestará com a força da violência, do espetáculo, mas na humildade da nossa humanidade e na humilhação da Cruz.

2. Onde está João?

No cárcere, na prisão de Maqueronte (Mt 4,2), por ter denunciado os erros de Herodes Antipas.

3. Que notícias chegam a João?

Ele ouve falar das obras de Cristo.

4. Que pergunta João?

És Tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». A expressão “Aquele que há de vir” fora usada por João para anunciar a chegada do Messias-Esposo (Mt 3,11), com este título messiânico (Mt 3,11; Jo 1,15.27).

5. Porque pergunta João?

Curiosidade religiosa? Segundo alguns, João Batista pretende desvanecer as dúvidas levantadas pelo comportamento de Jesus (Mt 8-9), o qual contrastava com o anúncio da figura do Messias, que fora apresentado como juiz (Mt 3,11-12; Mc 1,44; Lc 7,19). Segundo outros, a pergunta de João é um sinal de sabedoria, pois ele pergunta ou manda perguntar, para dar a Jesus a oportunidade de Se autoapresentar.

6. **Quem é João Batista?**

Ele representa «O velho»: *«Todos os profetas e a Lei profetizaram até João»* (Mt 11,13). E Lucas acrescenta: *“Daí para a frente é evangelizar o reino de Deus»* (Lc 16,16). O «novo» é Jesus Cristo. E o «velho» não sabe dizer o «novo» e por isso pede a Jesus que seja Ele a dizer-Se.

7. **Que responde Jesus?**

A resposta é mais performativa (realiza ao dizer) do que informativa. À pergunta sobre a sua identidade, Jesus responde com a sua “ação”. Cita Is 35,5-6; 42,18; 61,1-3. João é evangelizado por Jesus. João é o primeiro «pobre», perseguido pelos poderosos. No escuro da prisão, João recebe a boa notícia que abre os seus olhos. Ele recebe a «vista» de Jesus através da boa notícia que os seus discípulos lhe transmitem: ele é o primeiro «cego» que recebe a vista, o primeiro pobre a ser evangelizado.

8. **Qual é a bem-aventurança que Jesus acrescenta?**

«E bem-aventurado aquele que não encontra em mim ocasião de escândalo» (Mt 11,6). Jesus, de facto, revela-Se diverso do anunciado por João, *“que vinha para julgar já em força Jerusalém, empunhando o machado (Mt 3,10) e a pá de joear (Mt 3,12).* Jesus instala-Se na Galileia como Luz das nações (Mt 4,12-16),

cumprindo a profecia de Is 8,23-9,1. É lá que recebe os discípulos de João e de lá os envia de volta a João, como testemunhas de um mundo novo, inclusivo e não exclusivo, frágil e feliz, lento e misericordioso. Também João tem de passar pela “*obscuridade da fé*” e de “*esperar com paciência*” (Tg 5,7-11) diante de um Deus, que Se revela e realiza o seu desígnio de modo desconcertante! Nem sequer parece poder libertar João da prisão... O Messias não Se impõe com a força terrível do juízo de Deus. Não Se impõe com gestos justiceiros, mas libertadores. Para João Batista, formado na escola do Velho Testamento, Deus é o Deus dos vivos e dos mortos, que premiava os bons e matava os maus, que tirava a vida aos inimigos para salvar os filhos do seu Povo. Aqui não. Jesus é só um Deus dos vivos, Deus de todos, que se manifesta como Cordeiro, cuja onipotência é só a do amor que se revela no perdão. João Batista tem de refazer todas as suas imagens de Deus.

9. A quem fala Jesus depois da partida dos discípulos?

Fala às multidões.

10. Que diz Jesus de João?

Começa com 3 perguntas retóricas, para dizer que João não é um cana agitada pelo vento (como as canas do deserto, sem resistência, que são como a palha que o vento leva; -ou como a «cana», que era o símbolo de uma moeda mandada cunhar por Herodes Antipas), nem veste roupas luxuosas (talvez como Herodes Antipas que vive no seu palácio). Não contemporizou com os poderosos nem vacilou diante da violência.

11. O que é João, na boca de Jesus?

Mais do que um profeta e por isso merece ser mais escutado. É o mensageiro (referência velada a Mal 3,1 «enviarei o meu mensageiro» que apontava para o «novo Elias» - cf. Ecl 4 - com reminiscências de Ex 23,20 – prepara o Êxodo definitivo).

12. Qual o caráter único de João?

É o de estar no umbral entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a promessa e o seu cumprimento. Isso fá-lo grande. Mas, pelo facto, de pertencer ainda ao tempo da promessa, qualquer um dos discípulos (o mais pequeno) de Jesus é maior do que ele. A comparação acentua a graça de pertencer, de ver e ouvir, os sinais do Messias, já presente, já atuante. De algum modo poderá dizer-se que embora seja o melhor judeu, qualquer cristão é «maior» do que ele, não nos sentido da sua categoria pessoal, da sua superioridade moral, mas da graça de viver já o tempo novo do Reino inaugurado por Jesus.

13. Porque é que o Reino de Deus é objeto de violência?

Porque o fim que os judeus julgavam poder forçar (antecipar, provocar) à custa das suas penitências, manifesta-se na irrupção do Reino de Deus. Porque, de algum modo, o acolhimento deste Reino implica uma rutura violenta com o nosso egoísmo pessoal, uma luta renhida contra o mundanismo pagão. O próprio dinamismo do Reino enfrenta a violência dos seus opositores, a perseguição dos políticos etc. E aqueles que querem que Deus vença e assim “arrebatar” (alcançar à força) o seu Reino têm de oferecer o peito às balas, têm de lutar, resistir, com a força do Espírito.

II. MEDITATIO (MEDITAÇÃO): O QUE ME DIZ O TEXTO?

1. Que Messias seguimos nós? Sentimo-nos defraudados por Jesus?
2. Que falsas imagens de Deus cultivamos na nossa mente, na nossa oração, na nossa linguagem?
3. O reino de Deus chega sem ruído. Os sinais de Deus são humildes. Escandalizo-me com esta “*debilidade*” divina?
4. Quais os sinais da presença do Reino que vemos hoje? Quais são mais significativos para nós?
5. Estou disponível para oferecer aos outros os sinais humildes do Messias?
6. Que sinais do Messias veem as pessoas na minha vida, na vida da Igreja?
7. Como apresentaríamos a Boa Nova hoje? Como podemos ir à frente e preparar o caminho do Senhor?
8. Como podemos tornar o Senhor mais presente e influente no mundo juvenil, na família, na vida quotidiana?
9. Vivo e transmito a alegria do Evangelho aos pobres? *“Hoje e sempre, «os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho», e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos”* (Papa Francisco, EG 48).
10. Que escutam os outros nas nossas palavras? Que veem nos nossos gestos?
11. Que tarefa nos é dada? Cuidar, curar e libertar a vida. E fazê-lo com a ternura curativa de Jesus: com palavras, com beijos, com carícias, com beijos, com uma refeição em comum, com factos...
12. Que formas de violência terei de usar para “arrebatar” o Reino?

III. ORATIO (ORAÇÃO): QUE DIGO EU AO SENHOR QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O mais importante é que o silêncio e a palavra brotem espontaneamente como resposta de amor a Deus que nos fala. Algumas sugestões para a oração, que podem também acompanhar o acender da 3.^a vela da coroa do Advento.

Sugestão 1

Senhor,

Tu és o presente

e o presente vem a caminho.

Mas os teus presentes são interativos.

Para os merecer e receber

é preciso pôr muita coisa em jogo.

Dá-nos a coragem de arriscar,

de percorrer caminhos novos,

de saída de nós mesmos,

para aprendermos a amar

e a abraçar esta nossa hora,

com as suas possibilidades e riscos,

com as suas alegrias e dores,

com as suas riquezas e limitações,

com os seus acertos e os seus erros,

com as suas violências e gestos de paz.

Sugestão 2

Senhor,

este não é ainda o claro dia,

mas a luz do farol já anuncia
que o teu Natal está perto!
Senhor, na paciência do deserto,
frutifica na espera a fé e a alegria,
fervilha em nós o teu amor!
Senhor, um feixe da tua luz,
irradie o calor desta casa,
como um luzeiro de paz e harmonia!
Senhor, a tua alegria nos arda em brasa!
És Tu a Boa Nova, o doce presente,
que levaremos a toda a gente!
Vem, Senhor Jesus,
brilhe no mundo a Tua Luz.

Sugestão 3

“Faz-nos trilhar, Senhor, a Estrada da Alegria.
No simples, no próximo, no escondido da vida
ajuda-nos a ouvir a pequena sinfonia da alegria e abrir,
com solenidade, para ela as portas indecisas do tempo que corre.
Só quem saboreia as pequenas alegrias
se dá verdadeiramente conta das grandes.
Só quem rejubila com a alegria dos outros
percebe que ela é em cada um de nós
uma onda puríssima que se expande.
Ajuda-nos a inscrever a alegria como tarefa
e, ao mesmo tempo,
a mantermo-nos disponíveis

para o modo surpreendente e gratuito da sua vida

José Tolentino de Mendonça

Sugestão 4

Nas trevas se acendeu uma Luz,
no deserto clamou uma Voz.
anuncia-se a boa notícia:
O Senhor vai chegar!
Preparai os seus caminhos.
adornai a vossa alma
como uma noiva se adorna no dia do casamento.
Já chega o Mensageiro.
João Baptista não é a Luz,
mas anuncia-nos a Luz.
[Ao acendermos estas três velas]
cada um de nós quer ser
tocha que ilumine e que Vos faça brilhar,
chama para que possas aquecer.
Vem, Senhor, vem salvar-nos,
envolve-nos na Tua Luz,
aquece-nos no Teu amor.

Cesáreo Gabarain

Sugestão 5

Senhor,
deixa entrar a Tua luz, para dentro de nós!
Tu, que nos és mais íntimo a nós,
do que nós a nós mesmos,
ajuda-nos a descobrir a alegria da tua presença
escondida dentro de nós!
É uma alegria, que não passa de moda,
uma alegria que ninguém nos pode tirar!
Senhor, faz de nós, como de João Batista,
mensageiros felizes da tua alegria!

IV. CONTEMPLATIO (CONTEMPLAÇÃO): COMO POSSO VER A DEUS?

“E bem-aventurado aquele que não encontra em mim ocasião de escândalo” (Mt 11,6). Ditoso o que entende tudo o que Cristo pode significar na sua vida... Significa isso que não nos podemos escandalizar com Ele. Significa que não seremos confrontados com uma clareza fora de dúvidas, que nos resolve todos os enigmas. Ao contrário, podemos-nos escandalizar. Mas, bem-aventurado o que não se escandaliza. Bem-aventurado o que não exige sinais, nem certezas absolutas. Bem-aventurado o que segue pelo seu caminho de trevas, com fé e amor. Na realidade, não podemos ver a Deus, como vemos uma árvore ou um reclame luminoso, que se reconhecem sem qualquer esforço. Só podemos ver a Deus, se nos tornarmos semelhantes a Ele, quando nos colocarmos ao mesmo nível, renunciando a tudo o que Lhe é contrário: a busca de prazer, de poder, de ganância, libertando-nos de nós mesmos. Só podemos ver a Deus se nos convertermos, se deixarmos de O procurar como procuramos um sinal de trânsito ou

uma moeda e começarmos a desviar a nossa atenção do que é visível para o que é invisível. O cristão de hoje não tem outro caminho para chegar à harmonia com Deus: deixar de dar atenção a provas exteriores e concentrar-se nas realidades invisíveis. Conheceremos a Deus, na medida em que nos libertarmos de nós mesmos. Voltamos assim ao tema central do Advento. Só na medida em que criamos espaço para a presença de Deus, chegamos ao seu conhecimento. E aquele que durante a vida não for sinal dessa presença já começada, em vão procurará Deus” (Card. Joseph Ratzinger – Bento XVI, Papa emérito).

Senhor Jesus,
como João Baptista,
também eu vejo
as tuas maravilhas,
a tua salvação,
nos gestos de amizade,
nas palavras ternas e amigas,
nos sorrisos claros,
na alegria de te esperar e acolher.

V. ACTIO (AÇÃO): O QUE FAZER, A PARTIR DESTA PALAVRA?

1. Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante.
2. Procuremos participar nas iniciativas de advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia, para esta semana ou tempo do Advento.

3. Procuremos ver o que mais importa «fazer», para evidenciar os sinais do Messias.
4. O grupo de participantes pode sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum.
5. Há que viver a alegria do Evangelho: anunciar a Boa Nova aos pobres.
6. Preparar uma mensagem para levar aos outros. Que essa mensagem se traduza num gesto concreto. Caminhar com as pessoas na noite da sua fé, saber dialogar e inclusive descer à sua noite e obscuridade, sem nos perdermos.



Um jovem sonhou que estava numa loja.

Quem estava ao balcão era um anjo.

O jovem perguntou:

- *Que vendeis aqui?*

O anjo respondeu:

- *Tudo o que desejares!*

O jovem começou a pedir:

- *Quero o fim de todas as guerras...*

As espadas convertidas em relhas de arado e as lanças em foices.

Mais justiças para os explorados,

tolerância e generosidade para os imigrantes estrangeiros;

trabalho para os desempregados,

honradez para os políticos,

mais união entre os povos,

uma comunhão mais real na Igreja e...

E o anjo interrompeu:

Lamento muito.

Aqui não vendemos frutos.

Aqui só vendemos sementes!